ODEERE
ISSN 2525-4715
Vol 10, Nº 1, 2025, 335-344
DOI: 10.22481/odeere.v10i1.16954
Entrevista | Interview

Memórias do axé: a jornada do Ilê Axé Iyá Já Funké Neto[1]

Steline Silva[2]* **Jussara Jacintho[3]**
[1]Universidade Federal de Sergipe - Brasil
[2]Universidade Federal de Sergipe - Brasil
*Autora de correspondência: stelinedias33@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE:
Ancestralidade
Candomblé
Preservação cultural
Tradição Afro-brasileira

RESUMO

A presente entrevista tem como objetivo registrar e analisar a trajetória histórica e espiritual do Ilê Axé Iyá Já Funké Neto, fundado por Nilza Marques de Santana sob as bênçãos de Yemanjá, no ano de 2003, no município de Dias d'Ávila, região metropolitana de Salvador-BA. Herdeiro do legado do Ilê Axé Iyá Já Funké Filho, o terreiro se consolidou como um importante centro de preservação religiosa e cultural da nação Ketu. A entrevista explora práticas, obrigações espirituais e rituais realizados ao longo dos anos, com destaque para os ciclos de 1, 3, 7, 14 e 21 anos, que reforçam o compromisso com o Orixá e a ancestralidade. Também evidencia a relevância da linhagem familiar na sucessão da liderança e na continuidade dos saberes sagrados. O texto ressalta ainda a colaboração com outras casas de axé, como o Mansu Banzangola e o Terreiro Umila, fundamentais na manutenção dos ritos e valores do Candomblé. A Yalorixá Nilza Marques recebeu sua iniciação no Ilê Axé Iyá Já Funké Filho, onde aprendeu os fundamentos do Candomblé Ketu, que são mantidos e transmitidos em seu terreiro, reforçando o legado espiritual e a resistência cultural afro-brasileira. O legado entre os dois terreiros é marcado pela continuidade dos rituais, respeito à ancestralidade e fortalecimento da linhagem familiar.

KEYWORDS:
Ancestry
Afro-Brazilian Tradition
Candomblé
Cultural Preservation

ABSTRACT

This interview aims to document and analyze the historical and spiritual journey of Ilê Axé Iyá Já Funké Neto, founded by Nilza Marques de Santana under the blessings of Yemanjá in 2003, in Dias d'Ávila, a municipality in the metropolitan region of Salvador, Brazil. As heir to the legacy of Ilê Axé Iyá Já Funké Filho, the terreiro has become a vital center for the preservation of Ketu nation's cultural and religious traditions. The interview explores the spiritual obligations and rituals carried out over the years, with emphasis on the 1, 3, 7, 14, and 21-year cycles that reinforce the commitment to the Orixá and ancestral lineage. It also highlights the role of family succession in the leadership of the terreiro and the continuity of sacred knowledge. The contribution of other Axé houses, such as Mansu Banzangola and Terreiro Umila, is noted as essential in maintaining Candomblé's values and rituals. Yalorixá Nilza Marques received her spiritual initiation in Ilê Axé Iyá Já Funké Filho, where she learned the Ketu Candomblé foundations, which she continues to uphold and transmit in her own terreiro, preserving Afro-Brazilian cultural resistance and spiritual heritage.

PALABRAS-CLAVE:
Ancestralidad
Tradición Afrobrasileña
Candomblé
Preservación Cultural

RESUMEN

La presente entrevista tiene como objetivo registrar y analizar la trayectoria histórica y espiritual del Ilê Axé Iyá Já Funké Neto, fundado por Nilza Marques de Santana bajo las bendiciones de Yemanjá en el año 2003, en el municipio de Dias d'Ávila, región metropolitana de Salvador-BA. Heredero del legado del Ilê Axé Iyá Já Funké Filho, el terreiro se consolidó como un importante centro de preservación cultural y religiosa de la nación Ketu. La entrevista explora prácticas, obligaciones espirituales y rituales realizados a lo largo de los años, destacando los ciclos de 1, 3, 7, 14 y 21 años que refuerzan el compromiso con el Orixá y con la ancestralidad. También resalta la importancia de la línea familiar en la sucesión del liderazgo y la continuidad de los saberes sagrados. El texto enfatiza, además, la colaboración con otras casas de Axé, como Mansu Banzangola y el Terreiro Umila, fundamentales para la conservación de los valores y rituales del Candomblé. La Yalorixá Nilza Marques fue iniciada en el Ilê Axé Iyá Já Funké Filho, donde recibió los fundamentos del Candomblé Ketu, los cuales preserva y transmite en su casa, fortaleciendo el legado espiritual y la resistencia cultural afrobrasileña.

SUBMETIDO: 17 de junho de 2025 | **ACEITO:** 04 de julho de 2025 | **PUBLICADO:** 03 de setembro de 2025
© ODEERE 2025. Este artigo é distribuído sob uma Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License

[1] Trabalho realizado com bolsa FAPITEC (2024).

Esta entrevista tem como objetivo registrar e preservar as valiosas experiências e conhecimentos da zeladora[1] de Orixá Nilza Marques de Santana (figura 1), destacando sua trajetória e contribuição.



Figura 1. Zeladora Nilza Marques de Santana ao lado da obra do artista plástico Adeilson Sena.

Nilza Marques de Santana, nascida em 20 de outubro de 1928, na cidade de Salvador, funcionária pública da Caixa Econômica Federal, mãe de 11 filhos, moradora do bairro de Pau da Lima, na cidade de Salvador, Bahia.

Esta brava mulher iniciou sua jornada espiritual no Ilê Axé Iya Já Funké Filho, fundado em 1986 no bairro de Itapuã, tendo como zelador, o Juarez Suzart da Costa, um devoto filho do Orixá Oxóssi. Desde a sua fundação, este Ilê desempenhou um papel importantíssimo na preservação e disseminação das tradições religiosas e culturais na nação ketu, proporcionando um espaço sagrado onde os ensinamentos e rituais ancestrais são cultuados.

[1] Neste texto, optamos pelo uso do termo "zeladora de Orixá" por se tratar da forma adotada internamente pela comunidade do Ilê Axé Iyá Já Funké Neto, ressaltando seu compromisso com o cuidado, proteção e condução espiritual da casa, em consonância com os princípios e responsabilidades assumidos na tradição Ketu. Termos como Yalorixá e Mãe de Santo também podem ser utilizados, mas respeitamos a autodenominação da entrevistada e do terreiro.

Guiada pela sabedoria e experiência do Zelador Juarez Suzart da Costa, Nilza Marques de Santana aprendeu os mistérios e tradições da religião, desenvolvendo sua conexão íntima e respeitosa com os Orixás e sua ancestralidade, tendo sua iniciação em 22 de abril de 1990 para a Orixá Yemanjá. Sua iniciação reforçou seu compromisso com a fé, refletindo em sua participação ativa nas atividades do Ilê Axé Iya Já Funké Filho, o que contribuiu para o fortalecimento da espiritualidade coletiva e a preservação dos valores culturais do candomblé.

A trajetória de Nilza Marques de Santana não só marcou o início de sua jornada espiritual, mas também consolidou sua posição como uma figura respeitada e admirada nas comunidades de axé. Seu legado é um testemunho de dedicação, aprendizado contínuo e profunda devoção aos princípios do candomblé, inspirando futuras gerações a seguirem seu exemplo de fé e comprometimento.

A entrevista foi realizada no ano de 2024, no Ilê Axé Iya Já Funké Neto, situado no município de Dias d'Ávila, na região metropolitana de Salvador-BA, e tem como objetivo compartilhar com os membros da casa sobre sua fundação, história e trajetória. A iniciativa visa fortalecer os laços com a ancestralidade e preservar os saberes ligados às tradições religiosas, promovendo uma maior compreensão sobre o legado espiritual e cultural do Ilê.

Dona Nilza, poderia descrever como ocorreu o processo de fundação do Ilê Axé Iya Já Funké Neto, e quais foram os principais marcos que consolidaram sua trajetória no axé?

Sim, com a partida precoce do Zelador Juarez, em 1998, iniciamos a procura por ajuda, de como proceder e aguardando as orientações dos Orixás. Em 2002, encontramos um terreno no município de Dias d'Ávila-BA, fizemos a aquisição deste terreno e, com a permissão e as bênçãos de Yemanjá, trabalhamos durante anos para formar a estrutura física e assim o Ilê Axé Iya Já Funké Neto foi tomando sua forma final e abrindo os trabalhos internos em 2003.

O primeiro fato marcante foi a minha iniciação para o Orixá Yemanjá. Esse momento marcou o início da minha jornada espiritual, que se aprofundou com os ensinamentos e orientações do Zelador Juarez. A confirmação do meu filho Jósido

como Ogã, da minha nora Vera como Ekedi e do meu neto Diógenes também foram passos decisivos na consolidação de nossa linhagem espiritual.

Ver este Ilê funcionando, após tanta dificuldade em sua aquisição e construção, as limitações pessoais por conta da minha saúde, pois não sou tão jovem, ver cada compromisso ser cumprido, cada ritual sendo executado é sim digno de muito orgulho e me alegra profundamente.

Uma lembrança também especial durante essa minha trajetória foi a iniciação da primeira filha da casa, Telma Miranda. Mesmo a tantas limitações e dificuldades e com a minha idade avançada, realizamos a iniciação da primeira filha do Ilê Axé Iya Já Funké Neto.

Outro marco importante foi a colaboração de outras casas de axé, como o Mansu Banzangola e o Terreiro Umila, que nos ajudaram e ajudam a fortalecer e preservar os rituais e valores do candomblé.

Quais os principais desafios enfrentados pelo Ilê Axé Iya Já Funké Neto desde a sua fundação?

Desde a fundação do Ilê Axé Iya Já Funké Neto, enfrentamos diversos desafios, que envolvem a manutenção e a preservação das tradições religiosas em um contexto, muitas vezes, marcado pela intolerância religiosa e a falta de reconhecimento das religiões de matrizes africanas. Desde o início, um dos maiores obstáculos foi conquistar o respeito e a compreensão da sociedade em torno do candomblé, especialmente em uma região onde o preconceito é muito presente.

Outro desafio constante tem sido a questão financeira. Manter este Ilê aberto e funcionando não é barato, realizar as obrigações espirituais com dignidade e devoção que os Orixás merecem tem um valor alto, financeiramente falando. A manutenção de um espaço sagrado, com todos os seus critérios, rituais e estruturais, requer dedicação e apoio, tanto da comunidade interna, quanto externa.

Além disso, o processo de formar e educar os novos filhos e filhas de Orixá, transmitindo os conhecimentos ancestrais de maneira fiel e a continuidade das tradições exige cuidado. Garantir que as futuras gerações compreendam a profundidade e o valor das práticas do axé é uma responsabilidade que levamos muito a sério.

Todos esses desafios são superados com muita fé, união e amor pelos Orixás e pela comunidade, que nos fortalece para seguir em frente.

Poderíamos nos contar mais sobre a formação espiritual e as confirmações realizadas no Ilê Axé Iya Já Funké Neto?

A formação espiritual em nosso Ilê é marcada por um profundo respeito às tradições da nação ketu, e a continuidade desse legado é algo que zelamos com muito cuidado. Em nosso terreiro, cada etapa do processo de iniciação é realizada com o máximo de rigor, sempre honrando os ensinamentos recebidos dos nossos antepassados.

Ao longo dos anos, tivemos confirmações espirituais significativas, dentre elas a escolha feita por Orixá de Ogã e Ekedi. Foram suspensos[2] neste Ilê três pessoas: João Victor Nunes, Paulo Bráz e Cristiane Alves, que ocupam um papel fundamental na sustentação do axé e no equilíbrio da casa. A cada cerimônia realizada, uma nova surpresa. Pode ter um suspenso, um bolando[3], de qualquer sorte, as cerimônias são sempre feitas com o objetivo de reafirmar nosso compromisso espiritual com os nossos Orixás e com a casa.

As confirmações que chamamos de obrigações são momentos essenciais para o fortalecimento do axé da casa e dos filhos e filhas de Orixá. Realizamos obrigações em ciclos de 1, 3, 7, 14 e 21 anos, que marcam o amadurecimento espiritual e reafirmam nosso compromisso com os Orixás. Esses rituais, além de renovar o axé individual e coletivo, são momentos de comunhão com a ancestralidade, onde reforçamos nossa missão de preservar e transmitir saberes e a espiritualidade da nação ketu.

Essas cerimônias são fundamentais para a continuidade da tradição e também para a coesão da comunidade, já que cada obrigação representa uma renovação da força espiritual do terreiro e de cada um que participa dele.

[2] Ekedi suspensa e Ogã suspenso são termos usados no candomblé para designar uma pessoa que foi escolhida por um orixá para ocupar um cargo na religião, mas ainda não está confirmada e/ou iniciada.

[3] Bolonan ou Bolar é a uma das primeiras manifestações de um Orixá em pessoa, podendo acontecer geralmente de forma bruta e sem qualquer tipo de previsão ou apontamento para o fato.

Quais foram as obrigações realizadas no Ilê Axé Iya Já Funké Filho sob a liderança do Babalorixá Juarez Suzart da Costa, e quais foram realizadas já no Ilê Axé Iya Já Funké Neto?

No Ilê Axé Iya Já Funké Filho, meu filho, Jósido Marques de Santana, foi suspenso Ogã, uma honra dentro da comunidade de axé, assim sendo, ele formalizou sua confirmação em 23 de abril de 1988. Essa cerimônia não apenas consolidou o papel de Jósido dentro do nosso Ilê, mas também reforçou a importância da linhagem familiar.

Em 1991, Vera Lucia Nunes, foi suspensa Ekedi, confirmando sua posição em 11 de maio do mesmo ano. Durante seu recolhimento, Vera descobriu que estava grávida, onde, dentro da nossa religião, essas crianças já nascem com a obrigação cumprida, o que chamamos de abiaxé[4].

Tabela 1 – Iniciações e Funções Espirituais realizados no Ilê Axé Iyá Já Funké Filho[5].

NOME	FUNÇÃO	DATA DA INICIAÇÃO	UM ANO	TRÊS ANOS
Nilza Marques de Santana	Yalorixá/Zeladora de Orixá	22/04/1990	22/04/1991	
Jósido Marques de Santana	Ogã	23/04/1988	23/04/1989	23/04/1994
Vera Lúcia Nunes	Ekedi	11/05/1991	11/05/1992	
Diógenes Nunes de Santana	Egbome	11/05/1991	11/05/1992	10/12/1996

Fonte: Das autoras (2025).

[4] Abiaxé é um termo do candomblé que se refere a uma criança que recebe sacrifícios de iniciação ou obrigação ainda na barriga da mãe. Por isso, não precisa se iniciar no candomblé, pois já nasce feito.

[5] As lacunas nas colunas de datas correspondem a obrigações que não foram realizadas no Ilê Axé Iyá Já Funké Filho, mas no Ilê Axé Iyá Já Funké Neto, conforme tabela 2.

No Ilê Axé Iya Já Funké Neto, eu só poderia assumir como zeladora, após cumprir a obrigação de sete anos. Então, os Zeladores Luiz Antonio e Jorge Ferreira auxiliaram nesta empreitada.

O Mansu Banzagola, na figura do Zelador Luiz, além de realizar as minhas obrigações, auxiliou na celebração dos 7 e 14 anos de Jósido Marques e os 7, 14 e 21 anos de Diógenes Santana. Deixou já agendado o cumprimento da obrigação de 7 anos de Telma Miranda para dezembro de 2024 e a de 21 anos do Ogã Jósido Marques e a iniciação da então suspensa Ekedi Cristiane Alves em janeiro de 2026.

Tabela 2 – Ciclos Espirituais Celebrados no Ilê Axé Iyá Já Funké Neto[6].

NOME	INICIAÇÃO	UM ANO	TRÊS ANOS	SETE ANOS	QUATORZE ANOS	VINTE E UM ANOS
Nilza Marques de Santana			19/05/2013	31/05/2015	27/05/2017	21/05/2019
Jósido Marques de Santana				10/04/2010	28/11/2016	
Diógenes Nunes de Santana			10/12/1996	10/07/2012	16/09/2017	16/06/2022
Telma Miranda	18/07/2015	18/07/2016	09/12/2020	21/12/2024		

Fonte: Das autoras (2025).

[6] As lacunas nas colunas de datas correspondem a obrigações que não foram realizadas no Ilê Axé Iyá Já Funké Neto e sim no Ilê Axé Iyá Já Funké Filho, conforme Tabela 1, salvo no caso de Telma Miranda que é filha nascida no Ilê Axé Iyá Já Funké Neto e todas as suas obrigações serão cumpridas neste Ilê.

No Candomblé da nação Ketu, os ciclos de 1, 3, 7, 14 e 21 anos representam etapas fundamentais do amadurecimento espiritual. Cada obrigação marca a renovação do compromisso do iniciado com seu Orixá, com a casa e com os ancestrais. Esses marcos também reafirmam a força do axé individual e coletivo, promovendo o equilíbrio, a proteção e a longevidade espiritual do terreiro.

No contexto das obrigações celebradas no Ilê Axé Iyá Já Funké Neto, destaca-se a trajetória de Telma Miranda, a primeira filha iniciada na casa. Após cumprir sua obrigação de sete anos, em 21 de dezembro de 2024, e seguindo todos os preceitos tradicionais, Telma foi consagrada como Egbomi[7]. No Candomblé da nação Ketu, esse título é destinado àqueles que demonstram maturidade espiritual, responsabilidade e compromisso com os fundamentos do axé. Ser Egbomi representa uma elevação na hierarquia religiosa, sendo um reconhecimento do preparo, da confiança e da dedicação do iniciado, que passa a desempenhar um papel ativo na condução dos rituais, no acolhimento de novos adeptos e na preservação da tradição da casa.

A presença e atuação do Terreiro Umila, na presença do Zelador Jorge Ferreira, se deu ao fato de Jósido Marques e Vera Lúcia constituírem o matrimônio, onde dentro do Ilê Axé Iyá Já Funké Neto, os cônjuges não podem ter o mesmo Zelador realizando as ritualistas. Desta forma, o Zelador Jorge realizou as celebrações de ciclos de vida espiritual da Ekedi Vera Lúcia Nunes, desde as celebrações de 3 a de 21 anos nos períodos descrito abaixo:

Tabela 3 – Obrigações Espirituais Realizadas por Ekedi Vera Lúcia Nunes de Santana.

NOME	TRÊS ANOS	SETE ANOS	QUATORZE ANOS	VINTE E UM ANOS
Vera Lúcia Nunes	19/05/2013	31/05/2015	27/05/2017	11/05/2019

Fonte: Das autoras (2025).

[7] Ebomi significa "Meu Mais Velho", que neste caso, é um adepto do candomblé que já cumpriu o período de iniciação (yaô), já tendo cumprido a obrigação de sete anos.

O papel do Mansu Banzagola e do Terreiro Umila transcendem as obrigações espirituais, representando uma colaboração enriquecedora que fortalece tanto a vida comunitária quanto a espiritual do Ilê Axé Iyá Já Funké Neto. A presença de Pai Jorge, com sua fé e compromisso com as tradições do candomblé, garante que os valores e ensinamentos ancestrais continuem a ser honrados e vivenciados pela comunidade.

Qual é o papel do Ilê Axé Iya Já Funké Neto na preservação e transmissão da cultura yorubá?

Desempenhamos um papel crucial na preservação e transmissão da cultura yorubá, especialmente no que se refere às tradições espirituais e culturais do candomblé da nação ketu. Nosso terreiro é um espaço de resistência e valorização das práticas religiosas e culturais herdadas dos nossos antepassados, sendo um local onde as tradições são mantidas vivas e ensinadas às novas gerações.

Através das nossas cerimônias, rituais e ensinamentos, mantemos as práticas ancestrais vivas. Além disso, incentivamos a participação ativa da comunidade na preservação desses saberes, proporcionando momentos de aprendizado para que todos possam entender e respeitar a importância da nossa cultura.

Outro ponto essencial é a transmissão do conhecimento. Desde a fundação, temos trabalhado para que as gerações mais jovens compreendam e valorizem suas raízes, cultivando um sentido de pertencimento e responsabilidade com relação à continuidade do axé. Nosso compromisso é com a preservação da identidade cultural e espiritual, garantindo que as tradições iorubás sejam transmitidas e respeitadas dentro e fora do terreiro.

Qual a mensagem o Ilê Axé Iyá Já Funké Neto gostaria de deixar para as futuras gerações que continuarão a jornada dentro deste Ilê e para comunidade em geral?

A mensagem que o Ilê Axé Iyá Já Funké Neto deseja deixar para as futuras gerações é, acima de tudo, amor e respeito.

Amor pela nossa ancestralidade, pelas tradições que sustentam nossa fé e pelos ensinamentos que nos foram transmitidos por nossos mais velhos. O

candomblé é uma prática de entrega, de cuidado e de conexão com a natureza e os Orixás, e é o amor que mantém viva essa energia.

O respeito, por sua vez, é fundamental para preservarmos essa herança sagrada, respeito pelos rituais, pelas hierarquias e por todas as pessoas que fazem parte dessa caminhada espiritual.

Para a comunidade em geral, reforçamos a importância do respeito às diferenças e da valorização das diversas expressões culturais e religiosas. Nosso axé é um lugar de acolhimento, resistência e união, onde todos são convidados a aprender, respeitar e compartilhar.

Que as futuras gerações continuem a nutrir esse amor pelo axé, cuidando do legado que nos foi confiado e assegurando que ele floresça com força e dignidade. Que o respeito seja sempre a base de todas as nossas ações, e que, a mensagem de paz, união e equilíbrio que carregamos alcance e inspire a todos.